



PROVAS ACADÉMICAS
NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO AVANÇADA

Mestrado:

Cuidados Paliativos

Nome do Aluno:

Jacinta de Jesus Raposo Fernandes

Tema da Tese:

Cuidar no domicílio. A sobrecarga

Data da Defesa:

21/12/2009

Classificação:

Bom com Distinção (17 Valores)

Júri:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Oliveira Soares (FMUL)

Orientador: Prof. Doutor António Barbosa (FMUL)

Vogais: Prof. Doutor Luís Graça (ENSPUNL)



PROVAS ACADÉMICAS
NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO AVANÇADA

RESUMO

O processo de cuidar um familiar portador de Doença Crónica Grave Incurável Progressiva (DCGIP) é complicado, e acarreta para os cuidadores familiares (CF) uma sobrecarga que é potencialmente promotora de stress, ansiedade, medo e sofrimento, evoluindo por vezes para um processo disruptivo do equilíbrio familiar. Cuidar de indivíduos com dependência física, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória, sequelas de AVC, doenças neurodegenerativas, demência ou cancro, torna-se muito duro pelas situações complexas com que muitas vezes os CF se deparam, os quais não têm na comunidade qualquer retaguarda de apoio. A avaliação da sobrecarga física, social, emocional e económica do CF de doentes com DCGIP em meio domiciliário, é o principal objectivo do nosso trabalho de investigação. Trata-se de um estudo descritivo simples, exploratório e transversal que decorreu entre Fevereiro e Novembro de 2008. Utilizamos a metodologia quantitativa, através da aplicação de questionário em contexto presencial (entrevista face a face com o CF). A população do estudo foi constituída por 23 CF e 23 doentes portadores de DCGIP, à qual foi feita a caracterização sócio-demográfica. Verificou-se através da Escala (reduzida) de Zarit em Cuidados Paliativos a existência de sobrecarga em 18 dos CF de doentes com DCGIP. Os CF são predominantemente mulheres (20) (esposas, filhas, nora, irmã), sendo a coabitação a modalidade prevalente (21). A idade dos CF da nossa amostra varia entre 42 e os 87 anos sendo a média encontrada de 66 anos. De realçar o grupo etário com idade ≥ 80 anos, um homem e quatro mulheres, eles próprios em risco de dependência. Verificou-se que a sobrecarga nos CF não era influenciada pelas características sócio demográficas do cuidador, pelo rendimento mensal nem pelo apoio domiciliário, mas pelo grau de dependência do Doente. Os CF não pedem auxílio por desconhecerem os recursos disponíveis e por medo de se exporem à crítica social.